



María Lúcia Daloce

TROVAS

A vida
em
quatro
versos



A vida
em
quatro
versos

Trovas

Maria Lúcia Daloz

A vida
em
quatro
versos

Trovas



Rio de Janeiro
2020

A vida em quatro versos - Trovas
Copyright © 2020, *Maria Lúcia Daloce*

Todos os direitos são reservados no Brasil.



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contida, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 – sala 1110
Centro – Rio de Janeiro – 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação:

Daniele Souza Nappi

Impressão e Acabamento:

PoD Editora

Revisão:

Leticia Rio Branco

Capa:

Daniele Souza Nappi

Foto capa:

Pixabay

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

D156v

Dalocce, Maria Lúcia

A vida em quatro versos : trovas / Maria Lúcia Daloce. - 1. ed. - Rio de Janeiro : PoD, 2020.

73p. : il. ; 21cm

Inclui índice

ISBN 978-85-8225-281-9

1. Poesia brasileira. 2. Trovas. I. Título.

20-62825

CDD: 869.1

CDU: 82-1(81)

07/02/2020

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

Aos meus netos

Alice, Felipe, Katherine, Gabriela e Murilo

Prefácio

Izo Goldman afirmou, certa vez, com sua autoridade de um dos maiores conhecedores de trova da língua portuguesa, que Bandeirantes, percaptamente, era o maior celeiro de trovadores do Brasil. Isto porque, lá pelos anos 90, os trovadores da simpática cidade do norte do Paraná se destacavam, com enorme brilhantismo, nos Concursos de trova e Jogos Florais por todo o Brasil. Era raro ver um destes resultados sem pelo menos um trovador de Bandeirantes classificado.

Uma das trovadoras de maior destaque era Maria Lúcia Daloce, presença frequente das listas dos premiados e grande trabalhadora da UBT em sua cidade. Depois de alguns anos sem participar ativamente dos certames trovadorescos, eis que Maria Lúcia reúne, uma vez mais, suas trovas para a publicação de um novo livro, grande parte delas retiradas deste rol de trovas classificadas.

Afinal, não é todo mundo que pode ostentar em seu currículo um primeiro lugar nos Jogos Florais de Nova Friburgo, os mais tradicionais do Brasil! Maria Lúcia pode: foi a vencedora, em 1996, no tema “Magia” com esta pérola:

Lavrador, por tuas mãos,
que Deus dotou de magia,
faz-se o milagre dos grãos
dando o pão de cada dia!

Maria Lúcia Daloce é uma trovadora completa: nos emociona com seu lirismo, nos faz pensar com suas trovas filosóficas e nos leva ao riso com as trovas humorísticas, conforme o leitor poderá confirmar facilmente nas páginas seguintes.

Aliás, caro leitor, vamos deixá-lo seguir em frente, porque o caminho é lindo. Delicie-se com as trovas que virão. Todas elas valem a pena. Depois, concorde comigo:

Na trova ela se renova,
tendo a inspiração por posse.
Seu nome é um verso de trova:
Maria Lúcia Daloce.

Boa Leitura!

Arlindo Tadeu Hagen

Sumário

Prefácio	7
Palavras da Autora	11
Trovas Líricas / Filosóficas	13
Trovas Humorísticas	57
Premiações	71
Atividades culturais	73

Palavras da Autora



Depois de alguns anos participando de concursos de trovas e de poesias tenho, enfim, a férrea vontade para publicar as minhas trovas líricas/filosóficas e humorísticas, muitas delas premiadas em várias cidades do Brasil e no exterior.

Com entusiasmo, dei início ao trabalho tirando os meus escritos perdidos nas gavetas, selecionando os rascunhos e dando vida ao meu sonho.

Para mim, pertencer à UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES é motivo de orgulho e felicidade. Orgulho porque a trova, com sua linguagem simples, ritmo e sonoridade, encanta quem a aprecia. Felicidade porque fiz muitas amizades verdadeiras e consegui transmitir em uma estrofe de apenas quatro versos, vários sentimentos: — de alegria, tristeza, indignação, mas acima de tudo, falar de amor.

Neste livro, coloquei os meus pensamentos em forma de poesia. Algumas trovas retratam fielmente a minha visão de mundo, outras remetem para a reflexão sobre vários temas e, algumas, foram feitas, simplesmente, para inspirar o riso e brincar com situações hilárias que, às vezes, realmente acontecem, ou imaginamos.

Quero ressaltar a importância que as trovas podem ter nas instituições de ensino, nos meios de comunicação, nas obras de caridade e, porque não dizer, até nas igrejas e templos. Elas transmitem muitas mensagens direcionadas a temas como fé, caridade, educação e muitos outros assuntos relevantes e altruístas.

Desejo ardentemente que essa forma de literatura agrade a todos. Convido você, leitor, a fazer uma caminhada por este universo lindo de palavras e rimas.





Trovas Líricas /
F ilosóficas



Fazer compras na cidade
era uma festa na roça:
— infância e felicidade
iam juntas... na carroça!

Naquela taça de vinho,
no armário dos sonhos meus,
tu me deixaste um restinho
do gosto amargo... do adeus!

Se a mão que deflagra a guerra,
ofertasse afeto e flores,
não haveria na terra
vencidos, nem vencedores!

Na altivez deste meu porte,
de rainha em pedestal...
existe a mulher que é forte
e a outra... que é de cristal!

Saudade, esperança morta,
que ao coração não dá telas...
se a gente lhe fecha a porta,
ela arrebenta as janelas!

A justiça é mesmo cega,
seus olhos indefinidos...
será por isto que nega
direitos aos excluídos?





Na esperança do porvir,
reside a força de um povo
irmanado, a construir,
no presente, um Brasil novo!

Jovem, se você me ouvisse,
daria aos velhos bom trato...
por entender que a velhice
é o seu futuro... retrato!

Se estou no rol dos profanos,
que muitos chamam de ateus,
a culpa é dos desenganos
profanando os sonhos meus!

Singra o destino em veleiros,
com a força de nossos brios...
a gente traça os roteiros,
mas o pecado... os desvios!

No meu velho travesseiro
com as nossas iniciais,
teu amor breve e fagueiro
bordou lembranças... demais!

Nos versos que a vida escreve
neste caderno, o destino,
tua lembrança se atreve
a ser verso... clandestino!





Ao lutar contra um passado
de preconceitos banais,
a mulher tem conquistado
os seus direitos iguais!

Quisera ser a mulher
que retratas em teus versos...
Mas sou a rima qualquer,
dos teus rascunhos dispersos!

Quero esquecer teu pecado...
e dar-te o perdão, sem queixa,
mas a tristeza ao meu lado
me lembra a mágoa... e não deixa!

Dilema é um conflito interno,
que muitos fingem não ter:
vontade de ser eterno,
num livro por escrever!

Lutar aos bravos compensa,
mesmo se a luta é renhida...
e os fracos pedem dispensa
ante os dilemas da vida!

Sem os teus beijos e abraços,
sob a luz da solidão...
a saudade faz os traços
da tua sombra em meu chão!





Sem almejar o poder
e a defender a verdade,
Zumbi preferiu morrer
lutando... por liberdade!

Alma nobre tem alguém,
quando em meio às aflições,
querendo ajuda também,
ajuda... sem restrições!

Quem ao pranto põe medida,
não o faz por altivez:
Muita lágrima contida
é sofrer... com honradez!

Meu rádio em cima da mesa
— um altar quase divino —
enfeita a minha pobreza,
na voz da Rádio Ouro Fino!

Estou preso a um desagravo...
e a liberdade eu renego;
que me importa ser escravo,
se por amor já estou cego?

Minha Tavira distante
trago junto ao coração,
quando a saudade gritante
escuta a Rádio Gilão.





A PoD Editora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

212236-0844

www.podeditora.com.br

atendimento@podeditora.com.br

2020